



INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO PLANEJAMENTO DA SALA DE AEE: POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i1.1998

Flavia Maria Pazetto¹

¹ Aluna do curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidad Interamericana - PY.
E-mail: fafapazetto@hotmail.com

Resumo: A integração de tecnologias no planejamento da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) representa um avanço significativo no campo da educação inclusiva. Esse ambiente especializado visa potencializar o aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), oferecendo recursos e estratégias adequadas às suas particularidades. A utilização de tecnologias no planejamento da sala de AEE desempenha um papel crucial nesse contexto, proporcionando ferramentas que facilitam o acesso ao conhecimento e promovem uma maior interação e inclusão social. Primeiramente, é essencial compreender que o AEE é regulamentado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que visa assegurar o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nesse sentido, a integração de tecnologias surge como uma forma de personalizar o ensino, adaptando-o às necessidades específicas de cada aluno. Um dos principais benefícios da integração de tecnologias no planejamento da sala de AEE é a possibilidade de utilizar recursos como softwares educacionais, aplicativos, plataformas digitais e dispositivos adaptativos. Essas ferramentas podem ser customizadas para atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, proporcionando atividades interativas e adaptadas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional. As tecnologias também permitem a criação de materiais pedagógicos acessíveis, como textos em formatos alternativos, recursos auditivos e visuais, ou ainda, jogos educativos que promovem a aprendizagem de forma lúdica. Isso é especialmente útil para alunos com deficiências visuais, auditivas ou transtornos do espectro autista, pois contribui para a eliminação de barreiras que dificultam o acesso ao currículo escolar. Outro aspecto relevante é o papel das tecnologias na promoção da comunicação aumentativa e alternativa (CAA), que facilita a expressão e a interação de alunos com dificuldades na fala ou na comunicação. Dispositivos como tablets com softwares de CAA oferecem recursos de voz sintetizada, símbolos visuais e outras formas de suporte comunicativo, ampliando as possibilidades de participação desses alunos nas atividades escolares e sociais. Essa abordagem contribui não apenas para o aprendizado, mas também para o fortalecimento da autoestima e autonomia dos estudantes. No âmbito da formação dos profissionais da educação, a integração de tecnologias no planejamento da sala de AEE também desempenha um papel fundamental. É necessário que os educadores estejam capacitados para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo. Isso inclui formações contínuas que abordem tanto o uso das tecnologias quanto às práticas pedagógicas inclusivas. Contudo, é importante destacar que a eficácia da integração de tecnologias no AEE depende não apenas da disponibilidade dos recursos, mas também de uma abordagem pedagógica centrada no aluno, que reconheça suas potencialidades e promova sua autonomia. Além disso, é essencial que haja investimentos em infraestrutura e suporte técnico, garantindo que os equipamentos estejam acessíveis e funcionais em todas as unidades escolares. Em suma, a integração



de tecnologias no planejamento da sala de AEE representa um avanço significativo na promoção da educação inclusiva, proporcionando recursos e estratégias que potencializam o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Tecnologias; Inclusão; Acessibilidade; Comunicação; Capacitação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 set. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

GOMES, Péricles Baptista; MORAIS, Valmir Dias de. Tecnologia assistiva na sala de recursos multifuncionais: a capacitação do professor e a importância para a inclusão do estudante com deficiência. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 14, n. 2, p. 461-475, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Acessibilidade na escola inclusiva: tecnologias, recursos e o atendimento educacional especializado. São Paulo: Oficina Universitária, 2018.

SILVA, Glaucia Eunice Gonçalves da. Atendimento educacional especializado e tecnologias da informação e comunicação: implicações nas práticas inclusivas da pessoa com deficiência intelectual. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018.